

CRÉDITO DURANTE A PANDEMIA

Desde a chegada do Covid-19 no Brasil, o Sebrae vem realizando o monitoramento e estimando o impacto da pandemia no universo das micro e pequenas empresas. Os efeitos sobre a atividade econômica, a exemplo dos observados em outras economias por onde o vírus passou, foram por aqui também brutais, levando a uma grande redução no nível de faturamento e afetando todos os segmentos de negócios.

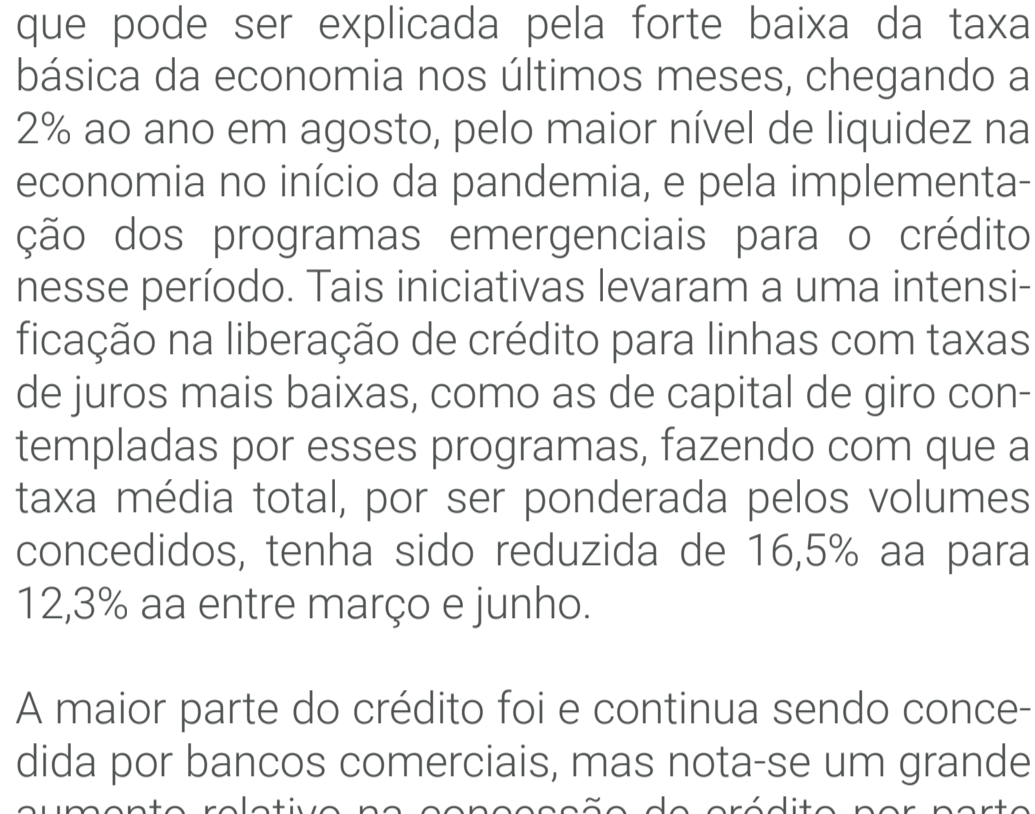
Entre os meses de março e julho, cerca de 54% dos pequenos negócios buscaram crédito, entretanto aproximadamente somente 21% deles conseguiram obter recursos nesse período. O índice de sucesso nessa busca foi somente de 11%, percentual que foi se elevando à medida que os efeitos da doença sobre a economia foram sendo conhecidos. As empresas tiveram que se adaptar ao cenário, repensar planejamentos e atuações, sobretudo com maior inserção no ambiente virtual, acelerando a transformação digital e buscando formas não presenciais de obtenção de receitas entre os meses entre abril e julho, além de se adequarem aos protocolos de segurança para as reaberturas de seus negócios.

O acesso ao crédito tornou-se um grande obstáculo tanto para a manutenção dos negócios quanto para uma retomada mais vigorosa das atividades das empresas. Apesar dos grandes esforços despendidos e a criação dos diversos programas governamentais de liberação de recursos, oferta de garantias e criação de linhas de crédito emergenciais para os pequenos negócios, foi recorrente o incômodo com a dificuldade que esses negócios tiveram no período para obterem recursos no sistema financeiro nacional (SFN). Os principais motivos identificados foram a negatização dos CPF e CNPJ e a falta de garantias, evidenciando que, mesmo em um período emergencial, os critérios utilizados pelas instituições financeiras não foram alterados. Muito pelo contrário, a pandemia lançou sobre a economia brasileira um manto espesso de incertezas, o que exacerbou a percepção de risco por parte dessas instituições sobre os pequenos negócios.

I – DE ONDE O CRÉDITO ESTÁ SAINDO?

Dados sobre o mercado de crédito recém disponibilizados pelo Banco Central permitem um melhor entendimento do comportamento do SFN nos primeiros meses da pandemia. Entre março e junho, foram concedidos cerca de R\$ 678 bilhões em operações de crédito para as empresas no país. Esse total foi composto, principalmente, tendo por origem recursos livres, sem destinação definida, e os recursos direcionados, que no período totalizaram aproximadamente R\$ 628 bilhões e R\$ 50 bilhões, respectivamente. O Gráfico 1 abaixo mostra a evolução da concessão de crédito para pessoas jurídicas entre janeiro e junho e também a evolução da taxa média de juros.

Gráfico 1: CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA EMPRESAS RECURSOS LIVRES



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

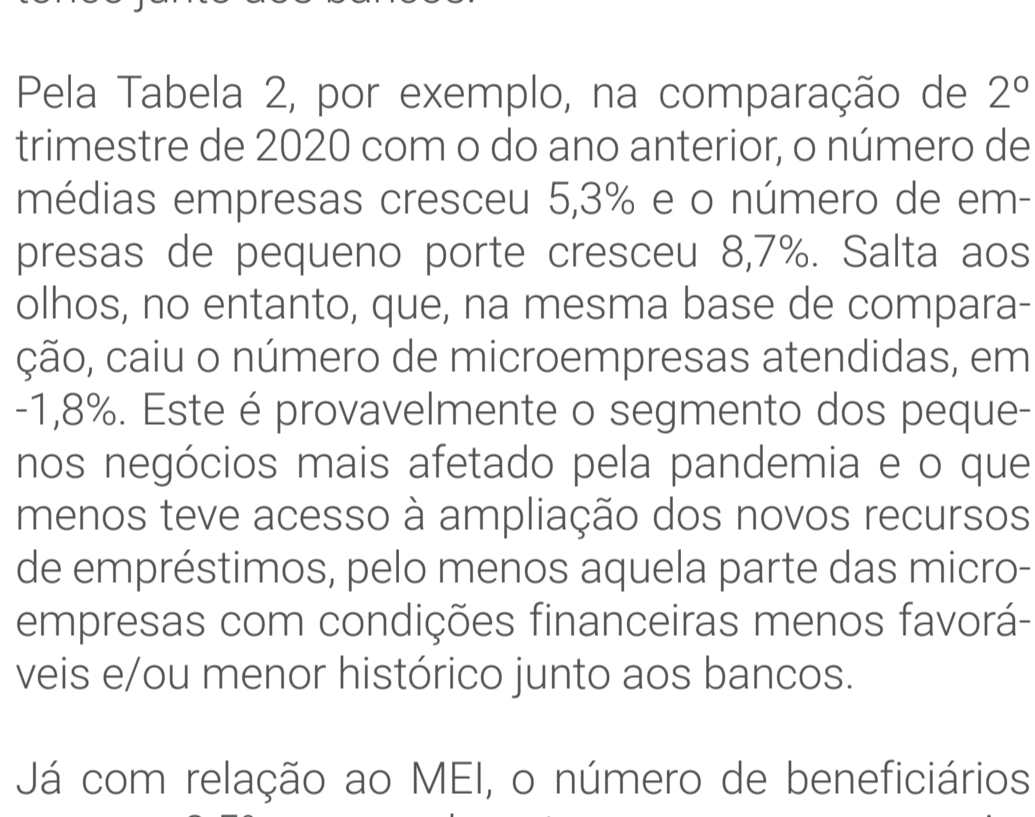
Houve uma significativa queda na taxa média de juros agregada para empresas sobre as operações de crédito entre janeiro (17,56% aa) e junho (12,95% aa), que pode ser explicada pela forte baixa da taxa básica da economia nos últimos meses, chegando a 2% ao ano em agosto, pelo maior nível de liquidez na economia no início da pandemia, e pela implementação dos programas emergenciais para o crédito nesse período. Tais iniciativas levaram a uma intensificação na liberação de crédito para linhas com taxas de juros mais baixas, como as de capital de giro contempladas por esses programas, fazendo com que a taxa média total, por ser ponderada pelos volumes concedidos, tenha sido reduzida de 16,5% aa para 12,3% aa entre março e junho.

A maior parte do crédito foi e continua sendo concedida por bancos comerciais, mas nota-se um grande aumento relativo na concessão de crédito por parte de instituições não bancárias, como cooperativas de crédito, agências de fomento (principalmente devido à participação do BNDES), bancos regionais, sociedades de crédito direto e *fintechs*, quando comparados os volumes em 2019 e 2020.

II – PARA ONDE O CRÉDITO ESTÁ INDO?

Apesar de serem responsáveis pela maior quantidade de operações no SFN (Sistema Financeiro Nacional), cerca de 78% do total, para os pequenos negócios é somente concedido cerca de 20% de todo o volume de recursos financeiros, conforme mostrado no Gráfico 2. E esta participação tem sido relativamente constante nos últimos três trimestres.

Gráfico 2: CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA EMPRESAS POR PORTE % DO TOTAL



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

A maior parte do crédito foi destinada às médias e grandes empresas (3/4 dos recursos novos na comparação do 2º trimestre 2020 com 2º trimestre de 2019, ver Tabela 1). Quando analisado o número de grandes empresas atendidas no 2º trimestre de 2020 (Tabela 2), cresceu 11%, se comparado com o mesmo período de 2019. Também ampliando o crédito para aquela parcela de pequenos negócios que já tem acesso ao crédito, seja pelas melhores condições financeiras, seja pelo fato de já terem maior histórico junto aos bancos.

Pela Tabela 2, por exemplo, na comparação de 2º trimestre de 2020 com o do ano anterior, o número de médias empresas cresceu 5,3% e o número de empresas de pequeno porte cresceu 8,7%. Salta aos olhos, no entanto, que, na mesma base de comparação, caiu o número de microempresas atendidas, em -1,8%. Este é provavelmente o segmento dos pequenos negócios mais afetado pela pandemia e o que menos teve acesso à ampliação dos novos recursos de empréstimos, pelo menos aquela parte das microempresas com condições financeiras menos favoráveis e/ou menor histórico junto aos bancos.

Já com relação ao MEI, o número de beneficiários cresceu 0,5%, provavelmente, graças, em sua maioria, aos novos canais de acesso ao crédito citados anteriormente. Estes resultados reforçam a importância dos novos canais de crédito aos pequenos negócios (cooperativas de crédito, agências de fomento e sociedades de crédito direto). Sem eles, os pequenos negócios mais vulneráveis (microempresas e MEI) teriam ficado completamente à mercê dos efeitos da pandemia.

Tabela 1 - CONCESSÃO DE CRÉDITO (R\$ BILHÕES)

	2º. trimestre 19	1º. trimestre 20	2º. trim 20	VAR % 2º. trim 20/ 1º. trim 20	VAR % 2º. trim 20/ 2º. trim 19
Grande	156,6	193,1	215,9	12%	38%
Médio	111,9	105,2	121,9	16%	9%
Micro	13,3	14,2	16,0	13%	20%
Pequeno	48,5	55,2	67,3	22%	39%
MEI	2,8	3,4	4,0	18%	42%
TOTAL	333,1	371,1	425,1	15%	28%

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

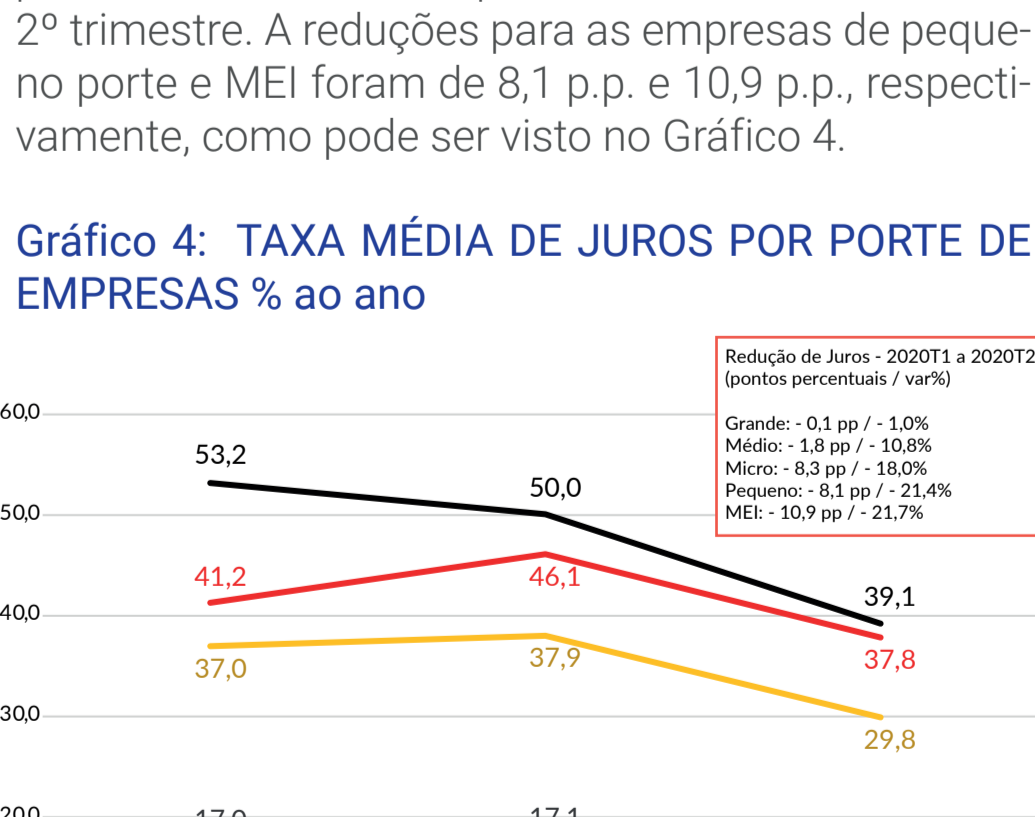
Tabela 2 - QUANTIDADE DE CLIENTES (MIL UNIDADES)

	2º. trimestre 19	1º. trimestre 20	2º. trim 20	VAR % 2º. trim 20/ 1º. trim 20	VAR % 2º. trim 20/ 2º. trim 19
Grande	8,7	9,9	9,7	-1,3%	11,3%
Médio	193,7	202,8	204,0	0,6%	5,3%
Micro	3.578,5	3.531,9	3.513,4	-0,5%	-1,8%
Pequeno	1.460,5	1.570,9	1.587,1	1,0%	8,7%
MEI	747,8	757,0	751,4	-0,7%	0,5%
TOTAL	5.989,2	6.072,5	6.065,7	-0,1%	1,3%

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

Do total de R\$ 796,1 bilhões concedidos para empresas durante o 1º semestre do ano, R\$ 160 bilhões foram concedidos para os pequenos negócios (20%). Verificamos que durante a pandemia, houve um aumento do crédito concedido para os pequenos negócios entre os dois primeiros trimestres do ano. Para as microempresas, foi registrado um aumento de 12,7% do volume de crédito concedido entre o 1º e 2º trimestre, além de aumentos de 21,9% e 17,6% para as empresas de pequeno porte e MEI, respectivamente, conforme mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: CONCESSÃO DE CRÉDITO PARA EMPRESAS POR PORTE R\$ BILHÕES



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

No último trimestre de 2019, a grandes empresas absorveram cerca de 48% de todo o crédito concedido, e no 1º trimestre deste ano, esse nível atingiu 52%. Reforçamos, assim, a hipótese de que, no início da pandemia, em março, as grandes empresas passaram a atuar de forma a reforçarem seus caixas diante do ambiente de incertezas que se delineava no horizonte. O mesmo pode ter ocorrido entre o 1º e o 2º trimestre em relação às empresas de médio porte. Para os pequenos negócios, o total concedido entre os primeiros trimestres de 2020 passou de R\$ 72,7 bilhões para R\$ 87,2 bilhões, provavelmente por causa da implementação dos programas emergenciais lançados entre abril e junho, sobretudo o Pronampe e as operações de crédito oriundas do convênio entre a Caixa Econômica e o Sebrae para a utilização do FAMPE (Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas) como garantidor das operações de crédito.

As taxas de juros para os pequenos negócios foram significativamente reduzidas ao longo do ano, mesmo ainda estando em níveis muito acima das taxas das operações de crédito para as médias e grandes empresas, que permaneceram relativamente estáveis desde o final de 2019. A taxa média de juros para as microempresas caiu 8,3 pontos percentuais, passando de 46,1% a.a. para 37,8% a.a. entre o 1º e o 2º trimestre. A redução para as empresas de pequeno porte e MEI foram de 8,1 p.p. e 10,9 p.p., respectivamente, como pode ser visto no Gráfico 4.

Gráfico 4: TAXA MÉDIA DE JUROS POR PORTE DE EMPRESAS % ao ano



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: SEBRAE NA

É importante notar que mesmo com o aumento da concessão de crédito e a significativa redução das taxas de juros, sobretudo das linhas de crédito consideradas como emergenciais pelos diversos programas governamentais (como as de capital de giro), não se verificou um aumento significativo na quantidade de tomadores de crédito em praticamente todos os portes de empresas.

O período da pandemia deixou mais evidente a grande dificuldade dos pequenos negócios em se financiar por meio do mercado de crédito e a necessidade de ampliar a quantidade de agentes fornecedores de crédito e outros serviços financeiros, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento econômico do país. Acreditamos que, como ficou evidenciado nesse período, a maior participação de instituições financeiras não bancárias (como as cooperativas de crédito, sociedades de crédito direto, *fintechs*, entre outras), com maior inserção digital, maior proximidade dos clientes, assistência e orientação para o crédito, ainda tem muito espaço para crescimento entre os pequenos negócios.

Este Boletim UGE foi feito com base em dois artigos produzidos pelos analistas Giovanni Beviláqua (UCSF – Sebrae NA) e Marco Aurélio Bede (UGE – Sebrae NA), que estão disponíveis nos sites abaixo:

Crédito na Pandemia I – De onde o dinheiro está saindo? – <https://bit.ly/3hei2u5>

Crédito na Pandemia II – Para onde o dinheiro está indo? – <https://bit.ly/2Rbfe6o>